

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

## **PARKLETS: DESENVOLVIMENTO DE UMA CIDADE SUSTENTÁVEL E COLETIVA <sup>1</sup>**

### **PARKLETS: DEVELOPING A SUSTAINABLE AND COLLECTIVE CITY**

**Luísa Pereira Zamin<sup>2</sup>, Igor Norbert Soares<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias - GTEC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUÍ

<sup>3</sup> Professor dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNIJUÍ

### **RESUMO**

O surgimento dos Parklets está atrelado a uma mudança no contexto da sociedade atual, ligado diretamente a vida corrida que os indivíduos levam, não tendo muito tempo para descansar. Outro ponto quando se leva os Parklets em consideração são os espaços destinados a estacionamentos nas cidades, esses que ocupam uma boa porcentagem das ruas. Ao longo deste trabalho será possível o entendimento acerca do tema, fazendo uma relação da urbanização para com os espaços coletivos nas cidades e também as formas para a implantação do sistema de Parklets em um município, no qual ainda não existem normas técnicas para a implantação, somente o que já foi aplicado.

### **ABSTRACT**

The emergence of Parklets is linked to a change in the context of today's society, directly linked to the hectic life that individuals lead, without having much time to rest. Another point to consider about Parklets is the parking spaces in the cities, those that occupy a good percentage of the streets. Throughout this work, it will be possible to understand the theme, establishing a relationship between urbanization and collective spaces in cities and also the forms for the implantation of the Parklet system in a municipality, in which there are still no technical standards for implementation, only what has already been applied.

**Palavras-chave:** Cidade; Parklets; Urbanismo.

**Keywords:** City, Parklets; Urbanism.

## **1. INTRODUÇÃO**

A busca pela qualidade de vida e uma melhor estrutura de moradia, bem como saúde, educação e serviço sempre foram prioridades na vida dos seres humanos desde que o homem deixou de ser nômade, uma vez que foi nos centros urbanos que desenvolveram seu local fixo para viver. Com o êxodo rural foi perceptível um grande aumento populacional nas cidades, originário do progresso da indústria, fazendo com que esses precisassem atender as necessidades dos seus cidadãos, ou seja, acabaram crescendo de forma ordenada ou não. A constante migração dos indivíduos fez com que muitos municípios implantassem espaços de uso coletivo, na qual todo cidadão pode usufruir.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

A ideia de implantar pequenos ambientes ou parques públicos está na integração das pessoas que irão usá-los uma vez que com o uso da tecnologia a população criou um certo distanciamento social não interagindo com os outros e se isolando. Por esse fato muitas cidades estão a implantar os “Parklets”, palavra essa que significa espaço público ou um prolongamento da via pública. O propósito dessa pesquisa é entender desde o surgimento até a implantação dos Parklets nas cidades, uma vez que eles estão totalmente atrelados ao urbanismo dos grandes centros urbanos, trazendo uma nova visão do espaço destinado ao uso comum e também analisar o cenário urbano que nos encontramos uma vez que as mudanças urbanas se originam das problemáticas dos dias atuais.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho embasa-se em uma pesquisa exploratória na qual tem por objetivo fazer uma revisão bibliográfica com o auxílio de pesquisas em documentos online, artigos sobre o assunto, documentos e manuais já elaborados visando a complementação do estudo do tema abordado e os seus aspectos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Espaço Urbano e suas Composições

A Primeira e a Segunda Revolução Industrial levaram milhares de pessoas a sair da zona rural e partir para a zona urbana em busca de emprego e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida, acarretando um crescimento abrupto da população. No Brasil não foi diferente, segundo Gobbi (s/d) “esse deslocamento, também chamado de êxodo rural, provocou a mudança de um modelo agrário-exportador para um modelo urbano-industrial. Atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em áreas urbanas, (...)”. A tabela 1 mostra a crescente da população urbana em relação a rural dos anos de 1940 até 2010. Com os dados da tabela é perceptível que a parcela ainda residente na zona rural é muito pequena.

Tabela 1 – Taxa de urbanização no Brasil



**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Fonte: Gobbi (s/d).

Um dos fatores que virou pauta no Brasil e no mundo através das migrações crescentes foi o planejamento urbano das cidades, esse que virou uma prioridade, uma vez que muitos municípios começaram a ter um progresso desordenado, causando marginalização, desemprego, problemas na saúde e moradias. Por esse motivo foi promulgada a lei em âmbito federal número 10.257 de 10 de Junho de 2001 que tem a finalidade de planejar a cidade como um todo, pensando no seu crescimento, essa lei é chamada de Estatuto da Cidade. Além desse estatuto, a maioria das cidades hoje possui um plano diretor, que regulamenta em âmbito municipal as orientações que se aplicam especificamente para esse local, tendo que seguir também o Estatuto da Cidade, uma vez que é uma lei federal (BRASIL, 2004).

A administração das cidades hoje visa por um trabalho que beneficie o seu cidadão e faça com que a cidade cresça ordenadamente na medida do possível. Tendo em vista esse aspecto, verifica-se o surgimento de novos espaços comuns ao ar livre, para que os indivíduos tenham um espaço público de lazer onde possam interagir, trocar experiência ou simplesmente contemplar a paisagem, uma vez que a globalização aliada a tecnologia de certa forma gerou um distanciamento social. Porém, através da urbanização consciente e voltada para os usuários focando na segurança e em espaços que preconizam o convívio do cidadão, desenvolvendo praças, academias ao ar livre, pracinhas, passeios públicos ampliados com bancos, lagos e outras soluções urbanísticas vêm sendo adotadas como soluções para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, na qual esses podem transitar livremente, praticando as mais variadas atividades, seja individual ou conjunta.

Concepção da ideia de “Parklet” e seus ideias

O termo “Parklet” é considerado relativamente novo, uma vez que o seu surgimento se deu no ano de 2005. Como dito anteriormente, o significado da palavra está relacionado com um espaço público, que muitas vezes acaba sendo o prolongamento da calçada. A primeira manifestação desse tema foi na cidade de São Francisco nos Estados Unidos (CÉSPEDES, 2015). O objetivo com essa manifestação foi gerado através do movimento “Parking Day”, esse que trazia a ideia de trocar o uso de certa quantidade de vagas de estacionamento por uma obra de arquitetura em que as pessoas pudessem interagir durante 24 horas (LEITE; SOARES; QUINTELLA, 2017). A cidade de São Francisco – Estados Unidos – datava aproximadamente 50 implantações por toda sua extensão no ano de 2011, o que acabou sendo uma inspiração para todo o país, fazendo com que outras cidades as implantasse também. O Brasil teve a incorporação do tema um pouco depois, no ano de 2012, em São Paulo; primeiro houve a familiarização com o tema e suas ideias, para que depois, em agosto de 2013 houvesse a efetivação com a inauguração de um Parklet em dois bairros da cidade: Itam Bibi e Vila Buarque (MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO, 2014).

Segundo Leite, Soares e Quintella (p. 47-48, 2017),

“O conceito de parklet está ligado à ideia do Urbanismo Tático: são ações de baixo investimento financeiro, criando possibilidade de transformação urbana a partir de melhorias em pequena escala em um período de tempo determinado. Ele se utiliza da prototipagem de artefatos inovadores, como mobiliários urbanos, implantados em micro espaços de convivência, feitos com a colaboração do

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

cidadão, sendo experimentado de forma livre, na realidade do ambiente. Tais ações geram pequenas revoluções com grandes impactos para quem vivencia o local, gerando um sentimento de pertencimento, fundamental para o zelo e a apropriação do espaço público”.

A ideia que esses Parklets trazem são a de pequenos parques, que remetem os mesmos conceitos que as praças maiores que estamos acostumados a ver, mas em espaços reduzidos. Pelo fato de poder estar ocupando espaço do estacionamento público, eles integram-se com o passeio, criando um ambiente agradável com mesas, cadeiras, bancos e vãos de circulação. Além de trazer conforto para os que ali passarem também irá fazer uma quebra nos espaços destinados apenas para veículos, uma vez que esses ocupam boa parte da cidade, já que estão em grande circulação (CÉSPEDES, 2015). A figura 1 mostra o projeto de um Parklet desenvolvido para a cidade de São Paulo –SP- na rua Oscar Freire em 2015 e a figura 2 mostra o mesmo já acabado e em uso.

Figura 1 – Projeto Parklet em São Paulo – SP.



Fonte: Vitruvius (2016).

Figura 2- Parklet desenvolvido em São Paulo – SP.



Fonte: Vitruvius (2016).

A cidade está em constante mudança por conta da população que ali reside, na qual essa insere seus gostos e peculiaridades em cada espaço que é desenvolvido. Muitos lojistas e donos de estabelecimento comerciais implantaram esse artefato em frente dos seus comércios, uma vez que é

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

um ponto muito atrativo, tanto para quem vai consumir um produto ou para quem apenas passa por ali, fazendo com que os indivíduos olhem com outros olhos para esse local e sua preocupação com os outros e também com a cidade. Segundo Céspedes, (2015) “(...) Uma pesquisa realizada em Nova York divulgou que sua instalação em frente a comércio gerou um aumento de 14% no consumo destes”, essa é outra comprovação de que os Parklets são bem vistos por todos (CÉSPEDES, 2015). Todavia, os empresários não podem utilizá-lo como um espaço comercial e pontos de vendas uma vez que é um espaço público na qual todos tem acesso e não possui um proprietário (SEBRAE, 2018).

Ao pensar em implantar um Parklet, o indivíduo que irá fazer o desenvolvimento do projeto ou órgão público deve estar ciente de alguns objetivos que o conceito Parklet traz. Alguns desses objetivos segundo o Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo (2014) são: “Ampliar a oferta de espaços públicos; promover a convivência na rua; estimular processos participativos; incentivar transportes não motorizados; criar um cenário para a cidade de São Paulo”. O primeiro item remete a falta de espaços comuns que as pessoas possam usufruir; o segundo relaciona-se com a união entre as pessoas, que estão cada vez mais distantes; o terceiro está associado a inclusão das pessoas no processo decisivo e desenvolvido para um ambiente urbano comum a todos; o quarto quer mostrar que os indivíduos podem deixar de fazer uso pelo menos um pouco dos transportes motorizados; por fim o quinto quando fala sobre modificar o cenário de São Paulo, podemos aplicar para toda e qualquer cidade, deixando-a mais viva (MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO, 2014).

A arquitetura sustentável e a bioarquitetura estão na pauta das grandes cidades e dos profissionais ligados à área principalmente buscando o uso de materiais alternativos nas edificações e nos espaços públicos. Com os Parklets não seria diferente, muitos desses equipamentos são feitos de materiais sustentáveis pensando no meio ambiente mesclando a vegetação, madeira e placas pré-moldadas de concreto. São várias as combinações de equipamentos urbanos que pode-se implementar e muitos possuem Wi-Fi gratuita, bicicletário e espaços para leitura, com aconchegantes cadeiras feitas do próprio material.

Segundo SEBRAE, (2018),

“Em meio a tantos afazeres e preocupações do dia a dia, simplesmente nos esquecemos de parar por um minuto e observar e curtir a cidade. Os parklets surgem com esse propósito: lembrá-los de que é possível aproveitar e amar cada canto da nossa querida cidade, mesmo que seja só por um minuto, entre um compromisso e outro. Pois não existe a cidade do trabalho, e uma outra cidade do lazer, existe sim a cidade em que moramos. (...) A criação de espaços bonitos e agradáveis pode influenciar positivamente toda a população. Especialmente em cidades com muitos prédios, esses locais incentivam as pessoas a andar a pé, o que reduz o uso de carros e, consequentemente, a poluição do ar”.

Conforme o exposto acima, entende-se que os mini parques podem ser um fator que ajude as pessoas a reduzir o uso dos transportes motorizados e voltem a utilizar as bicicletas e também fazer caminhadas. Pelo fato da cidade ser atrativa e convidativa, cada vez mais esses indivíduos irão querer contemplá-la e isso infelizmente não é possível dentro de um veículo, assim os Parklets estão muito além da concepção apenas de embelezamento, mas também são ecologicamente corretos ajudando

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

a população. Outro fator é que em muitos locais cobertos de concreto encontrado nos edifícios e residências, uma mini praça coberta de vegetação pode mudar completamente o local, auxiliando na renovação do oxigênio.

Segundo SEBRAE, (2018),

“A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) destaca outros objetivos da instalação de parklets: Promover o envolvimento de cidadãos na construção e na modificação de espaços urbanos; Valorizar espaços de descanso e propor novos usos dos locais públicos; Ampliar a vitalidade e a diversidade das vias públicas; Incentivar o uso de transportes não motorizados”.

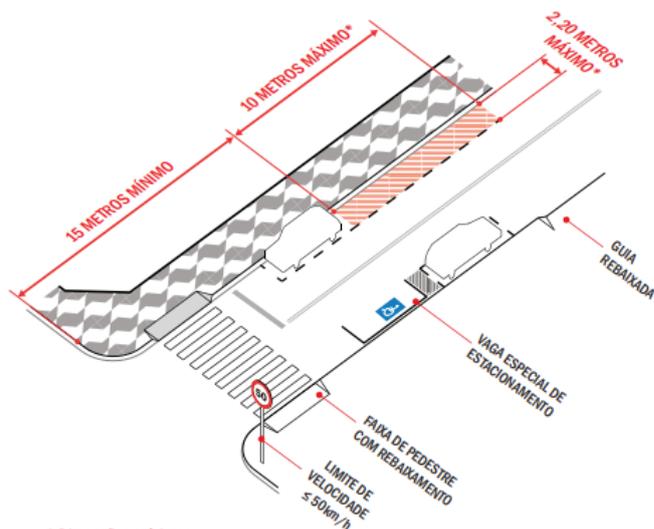
## Manual para Implantação de um Parklet

Diversas cidades pelo mundo todo estão adotando a tendência dos Parklets, contudo, por se tratar de algo novo ainda não há muita regulamentação na forma projetual e diretrizes para serem seguidas. Entretanto, a cidade de São Paulo, como é uma das pioneiras em tecnologia, trazendo sempre inovações de ponta, está a um passo à frente quando se fala de instruções normativas. A prefeitura do município desenvolveu no ano de 2014 o “Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo”, que explica desde o que é até o projeto e também a gestão.

Ao elaborar o projeto de uma intervenção urbana desse porte, deve-se estar atento a alguns quesitos que eles tratam no manual. O primeiro item é a implantação, nele devem ser obedecidos os seguintes requisitos: qualidade do local, espaço destinado aos veículos (é lá onde serão implantados), circunstância do espaço (escolha mais adequada da implantação), zona a ser instalado (residencial ou comercial), velocidade limite da via (não podendo ser superior a 50 km/h). Depois de selecionar o espaço mais adequado deve-se atentar as metragens adequadas, a figura 3 mostra um esquema que pode ser utilizado. Além de todas as condições técnicas deve-se sempre levar em conta a acessibilidade usando pisos táteis, tendo o espaço necessário mínimo de 80 cm para acesso das pessoas com deficiência ou ainda indivíduos com mobilidade reduzida e até mesmo carrinhos de bebê. A figura 4 mostra as vagas utilizadas para a sua implantação com maior efetividade (MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO, 2014).

Figura 3 – Metragens adequadas

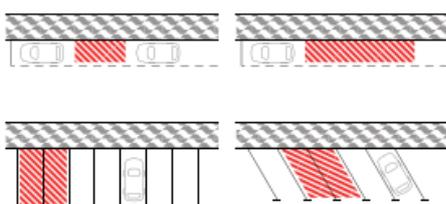
Evento: XXV Jornada de Pesquisa  
ODS: 11 - Cidades e comunidades sustentáveis



\* Dimensões máximas válidas no caso de vagas de estacionamento paralelas à via. Ver p.18

Fonte: Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo (2014).

Figura 4 – Vagas utilizadas.



Fonte: Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo (2014).

Segundo o Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo, (p.19, 2014),

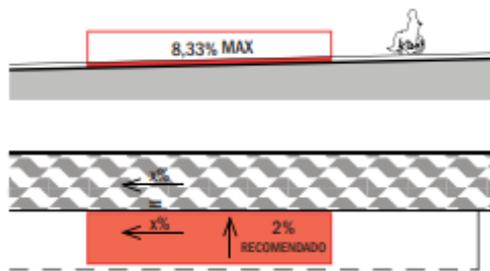
“A instalação não poderá ocupar espaço superior a 2,20m de largura, contados a partir do alinhamento das guias, por 10m de comprimento em vagas paralelas ao alinhamento da calçada, ou de 4,40m largura por 5m de comprimento em vagas perpendiculares ou a 45° do alinhamento [Art. 5° do decreto n° 55.045/14] como mostra a figura 4; (...) O parklet somente poderá ser instalado em via pública com até 8,33% de inclinação

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

longitudinal [Art. 5º do decreto nº 55.045/14] de forma a garantir a acessibilidade do parklet para todos. O piso deverá seguir a inclinação do passeio público ao qual está relacionado. É recomendado que a inclinação transversal não ultrapasse 2%, como mostra a figura 5”.

Figura 5 – Inclinação da via pública.



Fonte: Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo (2014).

Após o projeto se enquadrar em todas as exigências em relação à implantação, o projeto arquitetônico também requer outras medidas que são importantíssimas para o bom funcionamento e uso da população dessa intervenção urbana. Ele deve contar com um guarda-corpo por toda a sua extensão que fica visível para a rua e nas laterais também tendo uma medida mínima de 90 centímetros. Há alguns equipamentos urbanos mínimos para ser considerando um Parklet sendo eles uma lixeira, bancos, espaço para bicicletas e floreiras. Por fim, há a necessidade da identificação como espaço comum, ou seja, público que garante o direito de todos desfrutarem e também iluminação noturna evitando danos e acidentes. A figura 6 mostra a implantação de um Parklet na cidade de São Paulo. A última etapa após a implantação concluída com sucesso é a retirada da intervenção urbana, essa que deve ficar alocada por aproximadamente 3 anos podendo ser prolongada de acordo com a necessidade. A ideia é que o Parklet gere uma interação naquele local, por isso passado o tempo ele será destinado a outro espaço; lembrando que a manutenção fica por conta de quem fez a instalação, no caso geralmente as prefeituras dos municípios (MANUAL OPERACIONAL PARA IMPLANTAR UM PARKLET EM SÃO PAULO, 2014).

Figura 6 –Parklet instalado na rua Padre João Manuel – São Paulo.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa  
**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis



Fonte: Manual operacional para implantar um Parklet em São Paulo (2014).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros indícios de humanidade, os indivíduos sempre se preocuparam com o local que vivem, uma vez que estão sempre em busca de algo que lhes agrade seja em relação à sociedade ou economia. Na pré-história havia uma mudança constante de moradia, já que precisam de abrigo, comida e segurança, o que na realidade são necessidades até hoje. Tendo em vista a evolução ocorrente em pequenas vilas para grandes centros urbanos, entende-se a tendência de deslocamento da população para esses espaços na busca de uma vida melhor. Contudo, para que as pessoas se sintam bem perante onde residem precisa-se de espaços públicos que as façam sair de casa para praticar caminhadas, socializar e também apreciar a cidade; nesse ponto entram os Parklets. Pelo fato de estarem relacionados com o bem-estar da população, o uso dos Parklets nas cidades tem um resultado positivo, fazendo com que haja incentivo para sua instalação.

O desenvolvimento de um estudo acerca dos Parklets é de grande valia para os municípios, uma vez que não é necessária uma grande população para a sua instalação. Aplicando-o em cidades de pequeno a grande porte é notório que teremos uma maior satisfação populacional, uma vez que essas poderão usufruir dos benefícios do comércio local, como por exemplo fazer um lanche nos Parklets, apreciar a natureza e as belezas do seu município, dentre outras coisas. A ideia para com esse tema estava atrelada ao seu entendimento para uma possível análise de implantação na cidade de Ijuí avaliando os pontos positivos e negativos para assim desenvolver um projeto para que possa ser usado no município.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 2ª ed. Brasília: Senado Federal. 2004. 69p. Disponível em: <http://www.geomatica.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/Estatuto-da-Cidade.pdf>. Acesso em: 13 Julho 2020.

GOBBI, Leonardo Delfim. **Urbanização brasileira**. [S. l.],[s/d]. Disponível em: <http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>. Acesso em: 13 maio 2020.

**Evento:** XXV Jornada de Pesquisa

**ODS:** 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

LEITE, Jéssica Ellen Dias; SOARES, Wemerson Silva; QUINTELLA, Ivy Pedrosa Cavalcante Pessoa. **O campo ampliado da arquitetura:** Os Parklets como novos paradigmas da apropriação do espaço público. Revista Ímpeto Arquitetura e Urbanismo, Alagoas, n. 7, ed. 1, p. 46-49, 22 jun. 2017. Disponível em: [https://issuu.com/petarqfal/docs/revista\\_\\_mpeto\\_n\\_\\_7](https://issuu.com/petarqfal/docs/revista__mpeto_n__7). Acesso em: 13 maio 2020.

PREFEITURA SÃO PAULO et al. **Manual operacional para implantar um parklet em são paulo.** 1. ed. rev. e aum. São Paulo: [s. n.], 2014. Disponível em: [https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL\\_PARKLET\\_SP.pdf?utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br](https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br). Acesso em: 13 maio 2020.

SEBRAE. **PARKLETS: ENTENDA ESSA FEBRE E O QUE TRAZ DE BOM PARA SEU NEGÓCIO.** [S. l.], 4 jul. 2018. Disponível em: <https://inovacaosebraeminas.com.br/parklets-entenda-essa-febre/>. Acesso em: 13 maio 2020.

SOU URBANISMO. **O que é parklet?.** [S. l.], 18 jul. 2015. Disponível em: <https://soulurbanismo.com.br/o-que-e-parklet-2/>. Acesso em: 13 maio 2020.

TANSCHKEIT, Paula. **Praças, parklets e outros espaços públicos:** mudanças na legislação permitem que as pessoas transformem suas cidades. [S. l.], 3 abr. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914274/pracas-parklets-e-outros-espacos-publicos-mudanca-na-legislacao-permitem-que-as-pessoas-transformem-suas-cidades>. Acesso em: 13 maio 2020.

VITRUVIUS. **Parklets e a ampliação do passeio público.** [S. l.], 16 mar. 2016. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.183/5956?page=3>. Acesso em: 13 maio 2020.

VIVADECOR. **Entenda de um jeito simples o que diz o Estatuto da Cidade.** [S. l.], 18 nov. 2019. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/estatuto-da-cidade/>. Acesso em: 13 maio 2020.

**Parecer CEUA:** 3.069.588